

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Ata da Audiência Pública do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESC para o período de 2024 a 2028, realizada aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e vinte e três, com início às oito horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório e Centro de Cultura Governador Paulo Souto, com o seguinte cronograma: 1. Informes; 2. Apresentação da Avaliação do PDI referente ao período de 2019 a 2023; 3. Apresentação de dados Institucionais; 4. Apresentação de metodologia de elaboração do PDI para o período de 2024 a 2028; 5. Escuta da comunidade. Após dar as boas-vindas aos presentes e informar a disponibilização de cartazes com QR Codes para assinatura da lista de presença e para acesso às Dimensões e Diretrizes de Planejamento da Universidade e envio de propostas para o PDI, o mestre de cerimônias, Senhor Marcos Valério Luz de Magalhães, fez a composição da mesa com as seguintes personalidades: o Magnífico Reitor, Professor Doutor Alessandro Fernandes de Santana; o Vice-Reitor, Professor Doutor Maurício Santana Moreau; o Assessor de Planejamento, Professor Doutor Gustavo Joaquim Lisboa; a Pró-Reitora de Graduação, Professora Doutora Márcia Morel; o Pró-Reitor de Extensão, Professor Doutor Cristiano de Sant'Anna Bahia; o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Senhor Paulo César Cardeal Craveiro; a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Professora Doutora Fernanda Gaioto; a presidente da AFUSC, Senhora Marciane Lima; representando os docentes, o Professor Doutor Janclei Pereira Coutinho, coordenador do Colegiado de Engenharia Química; representando o Diretório Central dos Estudantes, o discente Pedro Henrique Messias; e, representando os movimentos sociais, o coordenador do Movimento de Luta pela Terra, Senhor Eduardo César. Em seguida convidou o Senhor Sérgio Berbert da Silva, para funcionar como secretário ad hoc da audiência pública. O Magnífico Reitor Alessandro Fernandes declarou oficialmente aberta a Audiência Pública e apresentou um breve histórico da Universidade, enfatizando sua importância para a região. A palavra foi passada ao Assessor de Planejamento, professor Gustavo Lisboa, que se referiu à mudança na metodologia de elaboração do PDI e dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU), que passa a acontecer começando pelo PDI, através de abordagens em nível estratégico, para concluir-se com a elaboração dos PDU em nível tático/operacional, passando pela construção coletiva das propostas pela comunidade acadêmica; o professor apresentou uma avaliação do PDI 2019-2023, seguida de dados da Universidade, incluindo a oferta de cursos, matrículas, projetos, bolsas etc.; fez ainda uma análise da evolução das inscrições por meio do SISU e uma explanação sobre a infraestrutura da Universidade e a distribuição dos recursos orçamentários. Em

seguida, foi iniciada a escuta: a primeira a usar a palavra foi a professora Márcia Valéria, do Departamento de Ciências Biológicas, que se referiu ao quadro apresentado sobre a evolução do número de estudantes matriculados nos cursos de pós-graduação na UESC, apresentando questionamento sobre a redução nas matrículas em especializações e o aumento das matrículas em mestrados e doutorados, enfatizando a característica das especializações de atendimento a demandas de mão de obra qualificada para necessidades de mercado. A professora questionou sobre qual plano de desenvolvimento será feito para essa área específica, informando que vê grande necessidade de especialistas na área tecnológica. O professor Gustavo Lisboa informou que a pessoa mais adequada para tratar desse assunto em nível de gestão seria a professora Fernanda Gaioto, que estava ausente momentaneamente, mas se referiu a dois efeitos decorrentes do fato em questão, sendo um deles o aumento do número de doutores na Instituição, estando próxima de ser atingida a meta do PPA vigente, de ter 70% de doutores, o que ensejou também o crescimento do número de cursos de mestrado e doutorado. O outro efeito citado pelo professor é o que se observa em relatórios sobre a existência no passado de iniciativas privadas e de interesse de mercado na criação de cursos de especialização, sem afirmar, entretanto, uma relação de causa e efeito entre os aspectos citados, por ser a sua visão do ponto de vista do planejamento institucional, sendo o planejamento setorial definido pelas pró-reitorias. Com o retorno da professora Fernanda Gaioto, o professor Gustavo fez para ela um resumo do questionamento da professora Márcia Valéria. A professora Gaioto pediu desculpas por ter se ausentado, esclarecendo que o motivo foi uma emergência de laboratório, e informou que a diminuição do número de matriculados nos cursos de especialização é uma consequência da melhoria da pós-graduação na UESC, no sentido de que muitos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, principalmente aqueles profissionais ou em rede, tiveram origem nos cursos de especialização, tendo professores se organizado nesse sentido, e informou que o curso nota seis, de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, nasceu do curso de especialização Biologia de Florestas Tropicais, que evoluiu para um curso de mestrado acadêmico, depois para um doutorado acadêmico, tornando-se recentemente um curso de excelência na Instituição. A professora Gaioto disse ainda que o curso de especialização tem uma função diferente da do mestrado acadêmico, mas que entende que os cursos de mestrado profissional acabam atendendo à função do curso de especialização e a pessoa ainda sai com o título de mestre, dizendo que vê isso de forma positiva nesse sentido e que acredita

que, atualmente, nos cursos de especialização, os professores estão se organizando para colocar propostas na CAPES para novos cursos de mestrado. O professor Gustavo perguntou ainda à professora Márcia Valéria se no questionamento dela há uma proposta de ampliação dos cursos de especialização, ao que a professora respondeu que entende que alguns cursos de especialização vão evoluir para um curso que vai trazer mais vantagens individuais para quem o faz, mas, com os cursos tecnólogos, a tecnologia, a inovação e o empreendedorismo se consolidando como uma frente marcante neste momento, e pensando na UESC agora e no que será projetado para 2024 a 2028, a professora entende que as especializações tecnológicas podem dar um *plus* ao graduado que atenda a necessidades imediatas para atuação nesse campo, e por isso quer deixar registrado numa audiência pública uma tendência mundial, nacional e regional que precisa ser alavancada, porque existe nessa região uma população muito carente de empregos e existem vagas que não podem ser preenchidas pelo graduado por não ter um perfil específico, o que pode ser resolvido com a especialização. Em seguida a professora Valéria Amim, do DLA e coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais – Kàwé, fez a proposta de criação de uma pró-reitoria de ações afirmativas, que já existe em todas as UEBA e na maioria das universidades federais, para auxiliar a reitoria na implementação de políticas públicas nessa área. A seguir, a aluna do Curso de Letras, Regina Cássia Nascimento Cardoso, referindo-se à infraestrutura da Universidade, fez a proposta de criação de uma creche na Instituição, como política afirmativa de permanência, abrangendo toda a comunidade acadêmica, podendo ser um projeto de extensão para o Curso de Pedagogia, e citou a UEFS, que em sua creche trabalha com literatura infantil, com a relação com a natureza, com os eixos de arte e suas diversas linguagens e o brincar livre. O Reitor professor Alessandro pediu a palavra e disse que essa proposta sempre esteve em pauta e que, quando a UEFS criou sua creche, era permitido contratar profissionais como pedagogos e cozinheiros, o que não pode mais ser feito, acrescentando que já foi tomada a decisão de se fazer a creche em uma Unidade Básica de Saúde e que, após contato com a Secretária Estadual da Saúde, juntamente com o prefeito de Ilhéus, foi acordado que a prefeitura vai doar um terreno em frente à UESC para o governo do Estado construir uma Unidade Básica de Saúde, com a manutenção dos profissionais pelo município, tendo ao lado uma creche para atender à população da UESC e do Salobrinho, com a Universidade contribuindo, através de seus docentes, técnicos e discentes com projetos de extensão e de pesquisa. A seguir, o professor aposentado José Glauco Tostes, da Universidade Estadual Norte

Fluminense (UENF), referindo-se a dois perfis de universidades, um voltado para pesquisas de ponta, como o da Unicamp, e outro voltado a interesses econômicos regionais, como o da UENF, de produção agrícola, citou a riqueza de São Paulo e a pobreza da Bahia, onde demandas sociais se tornam mais importantes. Reconhecendo a importância da colocação da professora Márcia Valéria, sobre a necessidade de cursos de extensão atendendo a interesses de mercado, o professor José Glauco apresentou a ideia de que cursos que envolvem cidadania têm muito a ver com emprego, porque permitem às pessoas se organizar e cobrar a realização de políticas públicas. Em seguida, o professor Gustavo Lisboa convidou a Senhora Maria Áurea de Souza, presidente do Fórum de Agentes Empreendedores e Gestores Culturais do Território Litoral Sul (FAEG-Sul), para fazer uso da palavra. A Senhora Maria Áurea colocou que o Fórum tem essa vertente de trabalho com a cidadania cultural, citando o apoio da UESC e da AMURC - Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia, enfatizando que o Órgão é composto de pessoas da sociedade civil que realizam seu trabalho junto aos vinte e seis municípios da Região Litoral Sul da Bahia, sendo possível notar o efeito positivo das discussões realizadas sobre políticas afirmativas de cultura. A presidente do FAEG-Sul acrescentou que o Fórum nasceu de um curso de extensão da UESC, conduzido em 2008 pelo atual Reitor, do qual participaram representantes de todos os municípios da Região Litoral Sul, que depois solicitaram a realização e participaram do curso de gestão cultural, que está hoje em sua sétima turma, estando ali com a demanda da realização do mestrado desse curso. O assessor de planejamento professor Gustavo Lisboa agradeceu a participação do FAEG-sul e acrescentou que certamente é uma alegria para todos os professores e servidores constatar que a Universidade impactou positivamente na vida de tanta gente e sobretudo na formação de instituição social que agora retorna por acreditar que é possível evoluir mais ainda com um mestrado. Em continuação, o Senhor Rafael Bertoldo, representando a AFUSC, fez referência ao PDI como um compromisso da Universidade, um plano de desenvolvimento institucional, que, para além de pró-reitores, diretores, coordenadores, é um compromisso de cada aluno, aluna, técnico e professor, da Instituição, podendo assim as metas não cumpridas ser colocadas como minuta do próximo PDI, fazendo inclusive a proposta de realização de um evento tratando das metas não cumpridas, na linha de avaliação das mesmas, destacando quais foram as dificuldades encontradas, e referiu-se à meta, presente nos PDI, de construção da área de convivência para servidores, técnicos e docentes, sendo esta uma demanda antiga, no sentido da qualidade de

vida, como uma área de vivência, de trocas das categorias; o evento apresentaria também o que foi cumprido, parabenizando os responsáveis pela realização. O Senhor Rafael se referiu ainda ao fato de haver com o tempo um distanciamento da execução do PDI, e por isso apresentou uma segunda proposta de realização de um evento anual sobre o cumprimento das metas, trazendo um panorama sobre o que está sendo realizado e o que precisa ser feito para melhorar no sentido do cumprimento integral do PDI. O professor Gustavo Lisboa agradeceu as considerações do Senhor Rafael e, referentemente às mesmas, citou a proposta apresentada ao Conselho Superior (CONSU) da Universidade e aprovada através da Resolução 08/2022, de que o PDI seja reavaliado no meio do caminho, considerando que um planejamento não pode ser estático, ficando definido para o PDI 2024-2028 que as unidades que perceberem mudanças significativas no cenário e no contexto poderão, apresentando justificativa, solicitar alterações no PDI referentes a determinadas metas. Em seguida, o professor citou a recriação da Comissão de Monitoramento e Avaliação do PDI e, referindo-se ao conjunto das três comissões ligadas ao PDI, lembrou que as comissões Deliberativa e Executiva são indicadas pelo CONSU, sendo ele o presidente de ambas, mas que, no entendimento da Assessoria de Planejamento, a Comissão de Monitoramento e Avaliação deve ser conduzida por alguém de fora do processo de construção e implementação até para que não haja interferência na avaliação. Sobre essa última, o professor Gustavo informou que falta apenas a indicação do representante discente e que, no seu entendimento, uma das coisas sobre as quais a comissão logo se debruçará é a forma como irá publicizar as informações do PDI. Sobre o espaço de convivência, o professor Gustavo informou que há várias propostas e que, por ser um consenso na Universidade, certamente estará no novo PDI. A seguir o professor Gustavo convidou o Senhor Dielson Mendes, supervisor de planejamento da Prefeitura Municipal de Itabuna para fazer suas considerações. O Senhor Dielson, citando o apoio prestado pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) na implantação da coleta seletiva de Itabuna e agora o apoio na educação ambiental, apresentou a proposta de manutenção do apoio às prefeituras da região. O professor Gustavo informou que vai repassar a solicitação para setores específicos, que a mesma não entra no PDI nessa perspectiva, mas que, sendo uma das funções da Universidade colaborar com a sociedade, vai ser dado o encaminhamento à demanda. Em seguida, o Senhor Renato Cardoso, da Diretoria de Agricultura e Meio Ambiente do Município de Barro Preto, apresentou-se como também participante do Fórum Regional de Gestores Municipais de Agricultura e de Desenvolvimento Econômico (FREADE), que congrega 36 (trinta e

seis) municípios da região, apresentou a proposta de ser criado na UESC um laboratório de análise de solos, citando que agricultores da região têm rejeitado a Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) por serem desprovidas desse tipo de análise, informando que a análise do solo da região é feita fora do estado a um custo elevado para o agricultor. Para abordar o assunto, o professor Gustavo Lisboa passou a palavra para o Vice-Reitor, professor Maurício Moreau, devido ao seu conhecimento na área. Agradecendo ao Senhor Renato a sua proposição, o professor Maurício Moreau reconheceu a carência na região de laboratórios de análise de solo de rotina e, lembrando que a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) prestava esse serviço, informou que na UESC existem os laboratórios de Física do Solo e de Química do Solo, havendo, entretanto, carência de técnicos para formar uma equipe para recepcionar essa demanda da sociedade, tendo havido esforços da Reitoria nesse sentido, inclusive junto a parlamentares. O Vice-Reitor considerou importante a inclusão da proposta no PDI e seu encaminhamento principalmente ao Departamento de Ciências Agrárias. Em seguida, o representante da FAEG-Sul e egresso do Curso de Comunicação Social da UESC, Senhor Victor Aziz, apresentou duas propostas: a primeira de que a TV UESC não seja somente do curso de comunicação, mas sim uma vitrine da Universidade, mostrando seus conteúdos e propostas, como outros modelos de TV, de outras universidades, que estão em canais abertos, com sinal digital, nos canais 6.1, 6.11 e 6.5, sugerindo que a Universidade faça parcerias com o governo de estado, a TVE, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), dizendo que há muitas produções da TV UESC que estariam guardadas e poderiam estar sendo socializadas. O Senhor Victor Aziz acrescentou que considera que foi muito importante para a região o curso de especialização em gestão cultural que a UESC ofereceu em 2015, realizando oficinas nos municípios, sendo uma prova de que essas ações fazem uma transformação social o fato de que Buerarema é uma das cidades que mais aprovam projetos entre os 26 municípios da região, sendo isso fruto das oficinas que a Universidade realizou e essas oficinas pararam. Outro aspecto citado pelo Senhor Victor Aziz é que havia o mestrado de cultura e turismo, que foi interrompido e passou a ser uma especialização, dizendo que a Universidade precisa ter continuidade às ações, citando que fez uma especialização em audiovisual na UESC e que, com os conhecimentos adquiridos, está participando da instalação de uma TV em Ilhéus, mas esse curso também não existe mais. O representante do FAEG-Sul, reafirmou a proposição de que a TV UESC não seja somente do curso de comunicação, mas sim da Universidade, e apresentou a

proposta de se criar um mestrado para cultura e turismo, ou de gestão ou produção cultural, porque no seu entendimento estão vindo muitos recursos e não há pessoas capacitadas para aplicá-los, citando que enquanto a Universidade deu capacitações foram vistas transformações nos 26 (vinte e seis) municípios do território. O professor Gustavo observou que uma das propostas do Senhor Aziz vai ao encontro da que foi apresentada pela própria FAEG, de um mestrado nessa área, e a segunda é referente à governança da TV UESC, no sentido de ampliar o seu escopo de atuação e apresentar sua produção em redes nacionais, ampliando sua relação com a sociedade civil de uma forma geral. O professor Gustavo lembrou que quem quiser fazer propostas mais específicas pode usar a internet através dos QR Codes. Em seguida, representando o CA (Centro Acadêmico) de Letras e o DCE (Diretório Central dos Estudantes), tomou a palavra o estudante Pedro Henrique, que agradeceu o espaço, dizendo que considera muito válido estar presente para ver o que foi tratado no PDI vigente e fazer propostas para o próximo e, reforçando a proposta da professora Valéria de criação de uma pró-reitoria de ações afirmativas, apresentou a proposição de se realizar uma banca de heteroidentificação nos cursos de graduação para evitar a ocorrência de fraudes, que no seu entendimento ocorrem na Universidade e a Ouvidoria não consegue resolver todos os casos apresentados. Outra proposição feita pelo estudante é a criação da residência estudantil, não somente a construção do prédio no campus, mas também considerar a possibilidade de realizar a contratação de aluguéis para viabilizar o funcionamento da residência; outra proposição, que o estudante não considera que seja para o PDI 2024-2028, é a necessidade de construção de um novo restaurante universitário, assunto que já está em processo junto à ASSEST (Assessoria Estudantil) e a Reitoria, como também a melhoria do atual restaurante, que é uma necessidade urgente, pois o mesmo não consegue atender às demandas existentes, e por fim uma quarta proposição é a melhoria da rede de internet da Universidade, apesar das melhorias recentes, com a compra de equipamentos, mas a conexão ainda é difícil, não havendo por exemplo a confiança de realizar um evento híbrido, presencial e on-line, por não se saber se a rede vai comportar o evento, citando como exemplo a realização pelo Curso de Letras da décima primeira edição do SEPEXLE (Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras), que neste ano ganha um caráter internacional, mas que não pode ser realizado on-line por esse motivo, acrescentando que, além da internet, a rede de energia elétrica tem apresentado inúmeras falhas. O professor Gustavo Lisboa considerou que o estudante Pedro tocou em assuntos muito importantes, mas, antes de fazer novos

encaminhamentos, convidou a professora Rosenaide Ramos para falar sobre o assunto das bancas de heteroidentificação. Agradecendo a oportunidade de participar da construção do PDI, a professora se dirigiu ao estudante Pedro, estendendo a toda a comunidade, para esclarecer sobre as bancas de heteroidentificação, reconhecendo que a Universidade está atrasada na questão, mas que, no concurso recente para docentes, foi instalada uma banca de heteroidentificação, tanto a de identificação como a recursal, havendo já na Universidade um grupo de professores com formação para participação nessas bancas, como também professores de outras instituições com interesse em contribuir, acrescentando que será formado um grupo de trabalho com esses professores, não para instituir uma banca permanente, que não daria conta por exemplo da seleção pelo SISU, mas para regulamentar o assunto na Instituição, com a expectativa de que toda ação da Universidade que tenha processo seletivo realize a composição das bancas, sendo uma proposta da Universidade que esse grupo, além de participar dos processos de heteroidentificação, possa formar pessoas na questão, no sentido de que com todos os servidores, professores, empresas terceirizadas da Universidade se possa realizar esse processo, por não ser somente a questão da identificação, mas, também, o comportamento da pessoa diante do outro o tempo todo, sendo essa ação um investimento da Instituição que se espera que esteja já adiantado até agosto. Em seguida, resumindo as propostas do estudante Pedro, o professor Gustavo listou as proposições do discente quanto à criação da pró-reitoria de ações afirmativas, a questão da banca de heteroidentificação e a criação da residência estudantil, incluindo o voucher para hospedagem fora da Universidade, a necessidade de construção do novo restaurante universitário e melhoria das redes de internet e de energia elétrica, aproveitando para passar informações sobre a questão da internet, referindo-se ao fato de a rede ser muito antiga, tendo em alguns pontos roteadores que nem se fabricam mais, e informou que, em reunião realizada em 2020, com a participação da UDO (Unidade de Desenvolvimento Operacional), a Reitoria tomou a decisão de modernizar todo o parque tecnológico da Universidade, sendo colocado o máximo de recursos possível para atender a essa demanda, porque havia tanto problemas físicos, de *hardware*, como a necessidade de unificar os sistemas de informação da Universidade, para que professores, servidores e alunos tivessem apenas um sistema integrado, unificando graduação, pesquisa e extensão, fazendo um investimento superior a quatro milhões de reais, somados a mais um pedido da UDO de mais dois milhões de reais, já sendo possível notar algum resultado na qualidade da internet, embora insuficiente, sendo preciso avançar, e, inclusive, o

Sistema Integrado de Gestão – SIGAA, que vai ser implantado agora, vai exigir uma internet mais veloz; e sobre a questão da energia elétrica o professor passou a palavra para a prefeita do campus, Senhora Suânia Moitinho. A prefeita informou que vêm sendo feitas tentativas de melhorias, que desde 2019 vem se fazendo abertura de processos para coleta de dados, relatórios, projetos, tendo a UESC um campus bem grande e uma infraestrutura elétrica que precisa ser melhorada para atender à rede da Instituição, acrescentando que foi encaminhado projeto à Coelba com informação completa sobre toda a infraestrutura atual da Universidade, com previsão para os próximos 20 (vinte) anos, para que esta seja modernizada e atenda às necessidades atuais e do futuro, havendo portanto diversas ações nesse sentido, incluindo a parte interna, com melhoria da infraestrutura geral de alta tensão e de cada pavilhão que precisa de dispositivos de proteção para os equipamentos, estando essas ações no PDI 2019-2023 e que, por serem continuadas, estarão com certeza no PDI 2024-2028. Em seguida, foi passada a palavra para a controladora interna, a Senhora Priscila Souza, que apresentou a proposta de criação de um programa de estímulo ao controle social e de formação de controladores sociais, acrescentando que a UESC tem um público extremamente qualificado, inclusive os estudantes, que são formadores de opinião, e, considerando a influência que a UESC naturalmente exerce na região, a Senhora Priscila considera que há necessidade de formar controladores no âmbito regional, no sentido de que os estudantes saiam da Universidade conscientes de seu papel, enquanto cidadãos, de exigir ações dos governantes, nos mais diversos âmbitos, e, considerando ainda a necessidade de controle social dentro e fora da Universidade, a controladora defende que a Universidade fomente o controle social, considerando inclusive o fato de ser a Bahia um estado pobre, que precisa que os recursos públicos sejam bem aplicados. O professor Gustavo agradeceu a contribuição da controladora e pediu aos presentes para não deixar de assinar a lista de presença, seja através do QR Code ou na lista em papel na recepção, e passou a palavra para a última pessoa inscrita, a professora Márcia Valéria, que foi também a primeira a fazer uso da palavra. A professora Márcia referiu-se à necessidade de que seja melhorado o relacionamento interno na Universidade entre docentes, servidores e estudantes, que não está bem, se observados os indicadores, pontuando que o Reitor também abordou esse assunto, tanto na aula inaugural como nessa Audiência Pública, e, lembrando que esse item está contemplado em diretrizes da dimensão Qualidade de Vida, citou que os servidores estão envelhecendo e adoecendo por conta da dificuldade de se relacionar e se respeitar as diferenças e pluralidades, enquanto

indivíduos em prol de um coletivo, que é a UESC, frisando que a valorização do docente, do servidor e do estudante, que vem em busca de uma formação profissional, deve estar no topo do projeto institucional, envolvendo ações de extensão, de pesquisa e de ensino, os três pilares que sustentam a Instituição. O professor Gustavo agradeceu à professora Márcia, dizendo perceber em sua fala vários temas amplamente sensíveis, como o psicoemocional, as pluralidades de cada um, a cultura de pertencimento à Instituição, a Universidade aberta à terceira idade, sobre os quais certamente vão se debruçar o pessoal da extensão, da coordenação de recursos humanos, do DCE, da assistência estudantil, pois são temas centrais em qualquer instituição. Em seguida, a presidente da AFUSC, Senhora Marciene, pediu a palavra para falar sobre o mesmo tema, enquanto servidora, e, reconhecendo a importância da fala da professora Márcia, acrescentou a informação de haver na UESC um quadro de servidores em sua maioria com mais de vinte anos de casa, havendo por isso a proximidade da possibilidade de aposentadoria em massa, com vários outros servidores nessa fila. A Senhora Marciene afirma ter conhecimento de falhas no tratamento da questão, não necessariamente dos gestores da universidade, mas sendo uma política de cima para baixo. Informa ainda que o assunto é pauta do sindicato, que se observa o sofrimento do servidor, que é cobrado pelas coordenações e que por isso acontece um adoecimento mental e físico, fruto do envelhecimento e da falta de uma política de prevenção desse adoecimento, enquanto na Universidade há condições para prevenir isso. Nesse sentido, a servidora lembra que existe a possibilidade de implantação do curso de psicologia, com os laboratórios de psicologia voltados para a comunidade interna, mas com efeitos somente a médio e longo prazos. Por isso a Senhora Marciene apresenta como propostas a adequação dos horários de serviço do servidor, uma política interna dos setores, para permitir que ele possa se utilizar de mecanismos para se auto-prevenir do adoecimento, por ser a Universidade isolada dos centros, havendo dificuldade de compatibilizar os horários de atividades de saúde física e mental com os horários de trabalho. No entendimento da presidente da AFUSC, essa política precisa ser vista com bastante ênfase, porque os servidores precisam usufruir do que a Universidade oferece, dos cursos de extensão do parque desportivo, o que seria possível no horário de trabalho se houver política de rodízio que possibilite o servidor se ausentar do setor. Ainda dentro do mesmo assunto, a Senhora Rosana Queiroz pediu para fazer considerações, enquanto técnica universitária, mas principalmente como titular da Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), dizendo que a Unidade atua em três grandes círculos:

gestão de pessoas, educação e desenvolvimento, e saúde e segurança, e, a respeito dessa demanda, que se amplia com o tempo, a coordenadora informou que têm sido realizadas atividades nesse sentido, como o projeto Qualidade de Vida no Trabalho, já tendo sido observado que o servidor não precisa ficar mais tempo no trabalho, de forma que as atividades do projeto acontecem no horário do expediente, sendo a proposta justamente de que o servidor possa usufruir dos atendimentos, que incluem ginástica laboral, treino funcional, alongamento, numa perspectiva de desenvolvimento que envolve tanto a integração dos servidores como a valorização da pessoa, e nesse sentido a coordenadora apresentou como proposta a ampliação da capacidade estrutural da CDRH para que possam ser atendidas mais pessoas, tendo a unidade hoje somente uma sala de treinamento, estando prevista para 2023 a realização de cinquenta e cinco eventos de capacitação, havendo necessidade de fazer parcerias com outras unidades para viabilizar as ações, ficando, portanto, para o PDI, a proposta de disponibilização de um espaço maior para a unidade, que atenda a esse complexo de atividades que a CDRH desenvolve, que lida com o servidor desde o seu ingresso até a sua saída, com muitas atividades de capacitação e desenvolvimento, além das transversalidades que envolvem a saúde e a segurança dos servidores e tudo isso requer um espaço adequado. O professor Gustavo agradeceu à Senhora Rosana, considerando que sua fala tem direcionamento comum com as da Senhora Marciane e da professora Márcia Valéria, tratando de ações preventivas, bastante relacionadas ao psicológico do servidor, adequação dos serviços prestados pelo servidor, em relação a horários, transporte, locais de trabalho, momentos de autocuidado e operacionalização para poder possibilitar a participação de atividades que ocorrem na Universidade, acrescentando que algumas dessas coisas já ocorrem, mas sendo preciso ampliar seu alcance; além da necessidade de ampliação dos espaços para a Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos para seu atendimento aos servidores de uma forma geral. Em seguida o professor Gustavo, após agradecer ao apoio da servidora Sandra Borges e do restante da equipe da Assessoria de Planejamento e da Diretoria de Orçamento, citando nominalmente cada um, além da servidora Sayonara, que faz parte da Comissão Deliberativa, pediu aos presentes que, se tiverem outras contribuições, o façam pela internet através dos QR Codes e que o façam imediatamente, porque as contribuições que sairão da audiência serão sistematizadas e discutidas pela primeira vez nos dias treze e catorze próximos e depois nos grupos de trabalho e no CONSU para aprovação final. A seguir, ao passar a palavra ao Reitor para o encerramento da audiência, apresentou seus agradecimentos à gestão superior

pele apoio, acrescentando que, no seu entendimento, a audiência atendeu ao seu objetivo de escuta, e que será dado seguimento aos trabalhos para que as instâncias superiores da Universidade tenham conhecimento do que foi debatido na audiência. Em seguida, o Magnífico Reitor, professor Alessandro Fernandes, agradeceu a presença de todos, afirmando ter sido uma manhã rica com a realização da audiência pública, com todas as contribuições apresentadas, acrescentando que acredita que a comunidade acadêmica vai se debruçar sobre esse material para elaborar as propostas que serão encaminhadas ao CONSU, destacando que, com a participação da comunidade externa, cuja presença agradece, em relação à expectativa de participação no evento, o número de presentes foi muito maior do que o da audiência anterior, o que mostra um amadurecimento, tendo havido a participação propositiva de técnicos, docentes, discentes e também da comunidade externa, e, agradecendo mais uma vez, afirmou que a Universidade está totalmente aberta ao encaminhamento de propostas, dando por encerrada a audiência pública. Nada mais havendo a tratar, eu, Sergio Berbert da Silva, na condição de secretário ad hoc, lavrei esta ata, a qual subscrevo.